

Febre Aftosa

A doença acomete mamíferos biungulados. O grupo inclui animais domésticos como bovinos, suínos e pequenos ruminantes, e também, selvagens como veados, catetos e outras espécies.

O agente é o *Aphthovirus*. Animais doentes apresentam sintomas variados: dificuldade de locomoção, febre alta, falta de apetite, emagrecimento, salivação acentuada, aftas na língua, gengivas, lábios, úbere e entre os cascos.

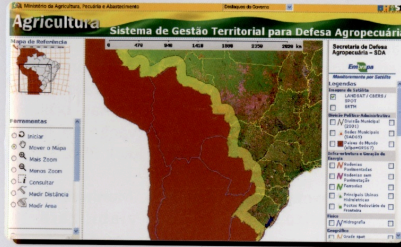
A febre aftosa é uma doença extremamente infecciosa. Grandes concentrações de vírus são expelidas em diferentes secreções do animal doente, especialmente a saliva, contaminando alojamentos, pastos e estradas onde ele passa. O vírus pode permanecer na vegetação e na forragem.

A transmissão é feita pelo ar, pelo contato com secreções de animais infectados (saliva, leite, urina, sangue etc.) e objetos contaminados. Animais ou pessoas transitando entre fazendas podem disseminar mecanicamente o vírus.

A solução do problema depende de um melhor entendimento e da gestão das interações territoriais entre meio ambiente e atividades humanas (manutenção no rebanho de condições sanitárias satisfatórias e resguardo do contato com animais silvestres; vacinação sistemática; higiene no transporte; detecção precoce e isolamento de animais doentes, entre outras).



Sistema de Gestão Territorial



Produzido pela Área de Comunicação e Negócios - ACN
Responsável Técnico: Alexandre Camargo Coutinho
Abril de 2006 - Campinas - SP
Tiragem: 2.000 unidades

Embrapa

Monitoramento por Satélite

Av. Dr. Júlio Soares de Azevedo, 803 - Parque São Quirino
CEP 13088-300 - Campinas - SP
Telefone (19) 3256 6030 Fax (19) 3254 1100
www.cngm.embrapa.br sac@cngm.embrapa.br

Secretaria de Defesa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Defesa Agropecuária



Embrapa

Monitoramento por Satélite

Gestão Territorial e Defesa Agropecuária

Os problemas sanitários agropecuários desconhecem fronteiras, principalmente no caso de continuidade terrestre, como é a faixa fronteira do Brasil com Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai, cada vez mais intensamente ocupada. Essa parte da fronteira do Brasil é objeto de intensas trocas comerciais, por rotas formais e informais, e carece de um monitoramento mais eficaz, coordenado entre os vários países.

A Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA carece de um sistema de gestão territorial, ágil e operacional, para apoiar o planejamento e a execução de seus planos e ações com países vizinhos, governos estaduais e municipais. Ele é necessário, face ao desafio crônico e agudo da febre aftosa, além de outros como os da raiva, febre maculosa, influenza aviária e diversos problemas na proteção de culturas.

O conhecimento preciso e atualizado da repartição espacial dos principais condicionamentos ambientais e sócio-econômicos das pragas agrícolas e enfermidades animais é fundamental para o planejamento e a implantação de políticas públicas e ações preventivas, corretivas ou de monitoramento da questão sanitária.



Monitoramento da Fronteira Brasileira

O sistema de gestão territorial da fronteira será totalmente informatizado. Ele incluirá cartografia digital (Sistema de Informação Geográfica), tecnologias de informação (ambiente Geoweb) e imagens de satélites de alta e média resolução espacial de vários sistemas orbitais disponíveis no mercado de observação da Terra: Landsat, Spot, CBERS, Ikonos, Quick Bird, EROS etc.

Elaborado pela Embrapa Monitoramento por Satélite, o sistema viabilizará o acompanhamento e o gerenciamento circunstanciado das ações da Secretaria de Defesa Agropecuária em diferentes níveis de abordagem, dependendo do objeto de interesse e da escala necessária para monitoramento e avaliação do fenômeno: local, municipal, estadual e regional.

Com acesso amigável e dinâmico, por meio da Internet, o sistema viabilizará a construção de análises e a geração de material para apoiar os técnicos da Secretaria de Defesa Agropecuária, dos estados e dos municípios no planejamento, gestão territorial e controles de campo.



Monitoramento Estadual e Municipal

O sistema de gestão territorial chegará ao detalhe municipal. Na faixa de fronteira, mais de uma centena de municípios receberão imagens de satélite e uma série de produtos cartográficos para identificar propriedades rurais, pastagens, estradas, caminhos etc. Eles contribuirão para uma melhor articulação das secretarias municipais de agricultura com produtores rurais e órgãos estaduais e federais.

Cada estado e município é um caso. Essa diversidade de situações agrícolas e territoriais será mapeada pelo projeto. A utilização de imagens de satélite de alta resolução espacial possibilitará análises individuais dos municípios. Haverá um maior conhecimento da repartição territorial de atividades agrícolas, vias de acesso secundárias, remanescentes florestais, assentamentos de pequenos produtores rurais etc.

Essa informação servirá a diversos propósitos em planos de desenvolvimento municipal.

